

Vínculos familiares, o que as tecnologias têm a ver com isso?

Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

RIBAS, E.¹; DAL BIANCO, G.²; ROSA, D. L.³; MARTINI, A.⁴.

RESUMO

A ausência de limites e relações familiares frágeis ultrapassam as barreiras dos lares e se perpetuam nas relações escolares, de trabalho e nas relações sociais. A fim de contribuir com essa problemática, foi criado, em âmbito mundial, o programa Famílias Fortes que tem como objetivo principal contribuir com habilidades parentais e socioemocionais. Este trabalho relata a implementação de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS. Intitulado *Vínculos Familiares, o que as tecnologias têm a ver com isso?* E descreve a experiência de atividades com famílias em situação de vulnerabilidade social e que visam o fortalecimento dos vínculos familiares. O projeto, ligado ao Programa Famílias Fortes, prevê a realização de 7 encontros semanais, envolvendo responsáveis e jovens de 10 a 14 anos. Nos encontros, são trabalhadas temáticas que visam estimular a reflexão e a mudança de postura frente às responsabilidades familiares. A fim de fomentar maior atualização dos envolvidos, este projeto preocupa-se em desenvolver atividades com o uso de tecnologias a fim de iniciar o processo de inclusão e alfabetização digital, além de trabalhar temas ligados à segurança na internet para que famílias e jovens tenham maior autonomia e cautela na utilização de redes sociais e demais espaços virtuais. Trata-se de um estudo em andamento e que será concluído em fevereiro de 2023, com a capacitação de 180 famílias. Como resultados preliminares, é possível afirmar, a partir das vivências e relatos, que o programa tem alcançado seus objetivos. Entretanto, é necessário maior adesão das famílias para que o maior número possível de pessoas sejam impactadas.

Palavra-chave: vínculos familiares; relações parentais; inclusão digital.

1 INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Famílias Fortes foi lançado como projeto piloto no Brasil já em 2013 pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde. Como parte

¹ Elisângela Ribas (servidora técnico-administrativo em educação [Coordenadora]).

² Guilherme Dal Bianco (professor [colaborador de fev. a junho de 2022]).

³ Débora Laís da Rosa (aluna do curso de Pedagogia)

⁴ Amanda Martini (aluna do curso de Pedagogia)

de um projeto mundial, tinha como objetivo contribuir para a saúde das famílias, através da ampliação da conscientização sobre o uso de drogas e os impactos à saúde de seus usuários e das pessoas com as quais convivem. Atualmente, seu objetivo é o de fortalecer os vínculos familiares e contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais. Assim, terão melhores condições para dialogar e buscar esclarecimentos sobre assuntos sensíveis à sociedade, como uso de substâncias químicas e sexualidade, por exemplo.

O programa pretende oportunizar que crianças e adolescentes tenham desenvolvimento saudável, com menor contato e exposição a violências, a entorpecentes, a relações sexuais sem proteção, entre outros tipos de situações que interfiram no pleno desenvolvimento individual e familiar. Para tanto, seus conteúdos visam estimular que as famílias tenham acesso a informações que visem fomentar a criação de espaços familiares e hábitos individuais saudáveis, sem conflitos, amparados pelo diálogo e respeito, pela construção de metas e por ações que tenham como intuito elevar a autoestima e fortalecer a autoimagem de cada um e de cada uma (BRASIL, 2021).

Compreende-se que além de contemplar as temáticas apresentadas no Programa Famílias Fortes, é importante abordar questões que venham a contribuir com maior inclusão social e digital do público atendido, logo, com maior autonomia na utilização de diferentes ferramentas tecnológicas. Para tanto, estão sendo trabalhados temas ligados à inclusão digital, cidadania digital, segurança na internet e outros que venham a emergir durante o desenvolvimento do cronograma. Por estes motivos, este projeto une duas temáticas importantes e que impactam as relações parentais. As próximas seções apresentam como este trabalho está sendo desenvolvido e os resultados parciais encontrados.

2 METODOLOGIA

Este projeto está sendo desenvolvido com objetivo de estimular o fortalecimento de vínculos familiares para aumento do fator de proteção; contribuir para melhoria das habilidades parentais; estimular o aumento da autoeficácia para aprendizagem; estimular o atraso ou extinção do uso de drogas; contribuir com maior inclusão social e digital do público atendido, logo,

com maior autonomia na utilização de diferentes ferramentas tecnológicas. Para tanto, estão sendo trabalhados, junto a crianças, adolescentes e famílias, assuntos ligados aos vínculos familiares, à escuta no lar, ao estresse, aos limites, valores, à cidadania digital, entre outros. A implementação do projeto ocorre por meio do desenvolvimento de oficinas em pequenos e grandes grupos, organizados de acordo com a faixa etária e papel que cada um desempenha na família a qual pertence.

Cada grupo é composto por famílias que trabalham juntas no decorrer de 7 encontros. Após esses encontros, são realizados 4 encontros de acompanhamento, nos quais as temáticas são reforçadas e avaliadas no decorrer de 4 meses. As temáticas trabalhadas são as mesmas para todos os envolvidos, contudo o que se difere é a metodologia de trabalho aplicada a cada grupo, bem como o nível de aprofundamento de cada assunto. Entre os temas abordados estão: amor e limites; metas e sonhos; regras da casa; admirar os membros da família; entre outros.

Cada participante recebe uma apostila. Existem dois tipos de cartilhas, uma destinada aos filhos e outra às famílias. Além desses conteúdos e das atividades previstas pelo programa nacional, foram planejadas e inseridas atividades para serem trabalhadas com uso de tecnologias digitais e, assim, contemplar as temáticas adicionais previstas neste projeto: uso consciente de tecnologias. Os encontros têm duração de 2 horas e são desenvolvidos uma vez por semana, ao longo de 7 semanas. Na primeira hora o grupo é dividido, em uma sala ficam os jovens e em outra sala os responsáveis. No segundo momento, o grupo todo se reúne e o tema continua sendo trabalhado com outra abordagem.

O trabalho é implementado por 7 facilitadores ligados à UFFS, 2 servidores, sendo uma pedagoga ligada à carreira dos Técnicos Administrativos em Educação e, inicialmente, um docente ligado ao curso de Ciência da Computação. Compõe a equipe de facilitadores, 5 estudantes dos cursos de Pedagogia e de Ciência da Computação. Atualmente, os encontros são realizados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Chapecó e Xanxerê. O projeto prevê a entrega de uma cesta básica de alimentos às famílias que participarem de, no mínimo, 5 dos 7 encontros semanais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto está em desenvolvimento e em fase de conclusão da quarta de doze turmas. Mesmo tendo capacitado um número reduzido de famílias neste início, já é possível fazer algumas aferições. Uma delas é em relação ao quantitativo de famílias atendidas. Temos observado que, embora a prospecção das famílias esteja ocorrendo de forma bastante intensa, a adesão tem sido menor do que a esperada. A expectativa de que tivéssemos 15 famílias por grupo não tem sido alcançada, porém, espera-se que a adesão aumente progressivamente nos próximos grupos, para que os objetivos sejam atingidos em sua totalidade.

Os conteúdos dos encontros são pré-definidos e organizados pelos facilitadores seguindo as apostilas. Estima-se que em cada encontro, além dos vídeos e atividades, seja destinado um tempo para diálogo e debate das temáticas. Dessa forma, vale ressaltar que, esse tempo torna-se pequeno em virtude que, geralmente, os participantes têm muito a dizer e encontram naquele espaço um local de acolhida para suas angústias, abalos e tristezas tanto pessoais, quanto familiares e sociais.

Este projeto, como já comentado, além de implementar os conteúdos ligados ao fortalecimento de vínculos familiares, pretende apresentar conceitos e técnicas sobre o uso de tecnologias digitais. Até o momento, o assunto foi abordado de forma teórica, especialmente a partir de temas como segurança de dados, privacidade nas redes sociais e aplicativos de mensagens. Percebemos que a maior parte dos participantes não possuem habilidade com manuseio de computadores, por exemplo, mas todos mencionaram possuir celulares com acesso à internet em suas residências. Destacamos que o tempo de uso do celular tem sido mencionado como um dos principais problemas de limites por parte dos filhos. Sobre este assunto, temos orientado a criação de regras familiares para definição do tempo de uso da internet por cada membro da família.

Em cada grupo encontramos alguns participantes que não são alfabetizados. Este fato não os impede de realizar as atividades e interagir nos encontros, porque os facilitadores acompanham as atividades e os auxiliam.

Entretanto, esse aspecto nos mostra o quanto as desigualdades estão presentes nas realidades sociais atendidas pelo programa.

Um dos pontos positivos do projeto tem sido observado pelo relato de diversas famílias que demonstram alterações na organização familiar a fim de que possam implementar alguns dos conhecimentos trabalhados nas oficinas. O mais recorrente tem sido a implementação ou alteração nas regras e combinações entre os membros da família, a fim de que todos tenham responsabilidades e que dediquem tempo para melhoria da convivência no lar. A partir do diálogo com as famílias, percebemos que os objetivos do projeto têm sido, aos poucos, alcançados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta um projeto em desenvolvimento que tem como objetivo fortalecer os vínculos familiares e contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais. Diante do trabalho que vem sendo implementado, é possível destacar aspectos positivos e aspectos frágeis. Entre os pontos positivos está o relato de que famílias estão conseguindo alterar a organização doméstica a partir do trabalho realizado nas oficinas e têm conseguido melhorar o relacionamento entre os membros da mesma residência.

Como aspectos frágeis, destaca-se a baixa adesão das famílias ao projeto até o momento e a limitação em precisar seguir fielmente os conteúdos pré-definidos nas apostilas, cujas atividades, vídeos e temáticas não podem ser adaptadas a fim de que seja possível contemplar as especificidades de cada grupo. Pretende-se, como propostas futuras, aplicar instrumentos para coleta de dados das famílias a fim de que sejam analisados comparativos entre os grupos trabalhados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Famílias Fortes: Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes /Oxford Brookes University; tradução do Ministério da Saúde e UNODC; adaptação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.